



CCHJ CASA DE CARIDADE
HERDEIROS DE JESUS

INFORMATIVO AGOSTO 2017 | Nº 81 | TIRAGEM 500 | WWW.CCHJ.ORG.BR



O espírita perante a Codificação e perante a própria Doutrina

Neste instante de grande inquietação e revisionismo, oportuna é uma consulta a André Luiz acerca de qual deve se a conduta do Espírita em face de Kardec e dos princípios norteadores da vivência espírita.

Primeiro, sobre a conduta do Espírita em face da Codificação Kardequiana:

“Recordemos constantemente os ensinamentos insubstituíveis e sempre momentosos que iluminam as páginas da Codificação Kardequiana, de onde extratamos alguns breves tópicos:

“Assim como o Cristo disse: “Não vim destruir a lei, porém, cumpri-la”, também o Espiritismo diz: “Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução.” Nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo; mas desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda a gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo).

“Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo se encontram todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo).

“Os Espíritos superiores usam constantemente de linguagem digna, nobre, repassada da mais alta moralidade, escoimada de qualquer paixão inferior; a mais pura sabedoria lhes transparece dos conselhos, que objetivam sempre o nosso melhoramento e o bem da Humanidade.” (O Livro dos Espíritos).

“O homem não conhece os atos que praticou em suas existências pretéritas, mas pode sempre saber qual o gênero das faltas de que se tornou culpado e qual o cunho predominante do seu caráter. Bastará então julgar do que foi, não pelo que é, sim pelas suas tendências.” (O Livro dos Espíritos).

“A lei de Deus é a mesma para todos; porém, o mal depende principalmente da vontade que se tenha de o praticar. O bem é sempre o bem e o mal sempre o mal, qualquer que seja a posição do homem. Diferença só há quanto ao grau de responsabilidade.” (O Livro dos Espíritos).

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações infelizes.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo).

“Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: Fora da caridade não há salvação.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo).

“Medita estas coisas; ocupa-te nelas para que o teu aproveitamento seja manifesto a todos.” (— Paulo, 1Tm, 4:15).

Agora em face dos princípios norteadores da vivência Espírita:

“Apagar as discussões estereótipas, esquivando-se à criação de embaraços que prejudiquem o desenvolvimento sadio da obra doutrinária.

“O espírito da verdadeira fraternidade funde todas as divergências.

“Não restringir a prática doutrinária exclusivamente ao lar, buscando contribuir, de igual modo, na seara espírita de expressão social, auxiliando ainda a criação e a manutenção de núcleos doutrinários no ambiente rural.

“Todos estamos juntos nos débitos coletivos.

“Orar por aqueles que não souberem ou não puderem respeitar a santidade dos postulados espíritas, furtando-se de apreciar-lhes a conduta menos feliz, para não favorecer a incursão da sombra.

“O comentário em torno do mal, ainda e sempre, é o mal a multiplicar-se.

“Desapegar-se da crença cega, exercitando o raciocínio nos princípios doutrinários, para não estagnar-se nas trevas do fanatismo.

“Discernimento não é simples adorno.

“Antes de criticar as instituições espíritas que julgue deficientes, contribuir, em pessoa, para que se ergam a nível mais elevado.

“Quem ajuda, aprecia com mais segurança.

“Auxiliar as organizações espiritualistas ou as correntes filosóficas que ainda não recebem orientação genuinamente espírita, compreendendo, porém, que a sua tarefa pessoal já está definida nas edificações da Doutrina que abraça.

“O fruto não amadurece antes do tempo.

“Recordar a realidade de que o Espiritismo não tem chefes humanos e de que nenhum dos seareiros do seu campo de multiformes atividades é imprescindível no cenário de suas realizações. Cristo, nosso Divino Orientador, não vive ausente”.

“Que fazeis de especial?” (— Jesus, Mt 5:47).

Disse-nos, ainda, o preclaro benfeitor: “Da conduta dos indivíduos depende o destino das organizações”.

Amigo leitor e Amiga leitora: as citações acima foram extraídas do livro Conduta Espírita (ditado pelo Espírito André Luiz ao médium Waldo Viera). As duas primeiras dos capítulos 45 e 46; a última, da mensagem ao leitor.

Eis todo um roteiro a meditar e a seguir, afinal “Sabemos que a liberdade espiritual é o mais precioso característico de nosso movimento. Entretanto, se somos independentes para ver a luz e interpretá-la, não podemos esquecer que o exemplo digno é a base para a nossa verdadeira união em qualquer realização respeitável” (op. cit., mensagem ao leitor).

A Diretoria Executiva

*Movimento Espírita***Encontro de Dirigentes e Coordenadores de Casas Espíritas da AME-BH | Regional Noroeste**

A Regional Noroeste da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte (AME-BH) realizou domingo último, 16 de julho, na Fraternidade Espírita Caravana de Luz (Rua Bela Vista, 105, Bairro Padre Eustáquio, Belo Horizonte/MG), o Encontro de Dirigentes e Coordenadores.

Reuniões temáticas das Diretorias de Estudo Minucioso do Evangelho, da Juventude, da Infância, de Divulgação Doutrinária, da Mediunidade e de Dirigentes promoveram, por meio de cursos e oficinas, o apoio e a unificação das Casas Espíritas da Regional Noroeste.

Dezenas de Casas se fizeram representar, dentre elas, a Casa de Caridade Herdeiros de Jesus.

Foi uma tarde muito agradável e proveitosa em que restaram claros os propósitos da federativa municipal de Belo Horizonte de promover a unificação e a cooperação das Casas Espíritas segundo o ideal representado pelo Pacto Áureo.



Visite o site da CCHJ - www.cchj.org.br - e acesse a página de "Links úteis" para se informar sobre o Movimento Espírita e colaborar com sua difusão.

Encontro de Dirigentes e Coordenadores de Casas Espíritas AMEBH - Regional Noroeste

Prece

Louvido sejas, Senhor,
Na glória do Lar Celeste,
Pelos bens que nos trouxestes,
No evangelho redentor.
Na tarefa renovada
Que o teu olhar nos consente,
De espírito reverente,
Clamamos por teu amor.

Pobres cegos que fugimos
Da luz a que nos eleva,
Nossa oração rompe as trevas,
Escuta-nos, Mestre, e vem...
Retifica-nos o passo
Para a estrada corrigida,
Sustentando-nos a vida,
Na força do Eterno Bem.

Dá-nos, Jesus, tua benção,
Que nos consola e levanta...

Que a tua doutrina santa
Vibre pura e viva em nós!
Faze, Senhor, que nós todos,
Na caminhada incessante,
Cada dia, cada instante,
Possamos ouvir-te a voz.

Ampara-nos a esperança,
Socorre-nos a pobreza,
Liberta nossa alma presa
Do erro e da imperfeição!...
Mestre excelso da verdade,
Hoje e sempre, em toda parte,
Ensina-nos a guardar-te,
No templo do coração.

Livro *Antologia dos imortais*
José Silvério Horta – Francisco Cândido Xavier

Recomendação de leitura Obreiros da Vida Eterna

André Luiz, Francisco Cândido Xavier

— *Nossos amigos da esfera carnal são ainda muito ignorantes para o trato com a morte. Ao invés de trazerem pensamentos amigos e reconfortadores, preces de auxílio e vibrações fraternais, atiram aos recém desencarnados as pedras e os espinhos que deixaram nas estradas percorridas. É por isso que, por enquanto, os mortos que entregam despojos aos solitários necrotérios da indigência são muito mais felizes. (cap. 14, Obreiros da Vida Eterna)*



Quer saber mais sobre os prejuízos do choro desesperado e dos comentários levianos durante um velório?

Leia o capítulo 14 e toda a obra!



Você sabia?

A CCHJ, em convênio com a Secretaria Municipal de Assistência Social da Prefeitura de Belo Horizonte, é mantenedora de 3 abrigos para crianças e jovens; o Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus unidades 1, 2 e 3.

São 52 funcionários e 45 crianças.

Com a benção do esforço dos companheiros que velam e velaram pela administração da instituição os jovens tem o pão material, as vestes do corpo e o teto da casa.

Mas a pergunta do Mestre nos toca o coração: que fareis de especial aos pequeninos que a vós confieis sob os propósitos de espiritualização?

Informe-se na secretaria da CCHJ. Não é necessário recurso material, apenas boa vontade e comprometimento!

Endereços:

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus I – Rua Prof. Milton Lage, 25, Nova Esperança, BH | Tel.: 31 3317-4665

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus II – Rua Nadir 195, Alto Caiçaras, BH | Tel.: 31 3879-7780

Lar Esperança Francisca de Paula de Jesus III – Rua Prof. Milton Lage, 27, Nova Esperança, BH | Tel.: 31 3317-6150

Fraternidade

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.”

Jesus. (João, 13:35)

Desde a vitória de Constantino, que descerrou ao mundo cristão as portas da hegemonia política, temos ensaiado diversas experiências para demonstrar na Terra a nossa condição de discípulos de Jesus.

Organizamos concílios célebres, formulando atrevidas conclusões acerca da natureza de Deus e da Alma, do Universo e da Vida.

Incentivamos guerras arrasadoras que implantaram a miséria e o terror naqueles que não podiam crer pelo diapasão da nossa fé.

Disputamos o sepulcro do Divino Mestre, brandindo a espada mortífera e ateando o fogo devorador.

Criamos comendas e cargos religiosos, distribuindo o veneno e manejando o punhal.

Acendemos fogueiras e erigimos cadafalsos, inventamos suplícios e construímos prisões para quantos discordassem dos nossos pontos de vista.

Estimulamos insurreições que operaram o embate de irmãos contra irmãos, em nome do Senhor que testemunhou na cruz o devotamento à Humanidade inteira.

Edificamos palácios e basílicas, famosos pela suntuosidade e beleza, pretendendo reverenciar-lhe a memória, esquecidos de que ele, em verdade, não possuía uma pedra onde repousar a cabeça.

E, ainda hoje, alimentamos a separação e a discórdia, erguendo trincheiras de incompreensão e animosidade,

uns contra os outros, nos variados setores da interpretação.

Entretanto, a palavra do Cristo é insofismável. Não nos faremos titulares da Boa Nova simplesmente através das atitudes exteriores.

Precisamos, sim, da cultura que aprimora a inteligência, da justiça que sustenta a ordem, do progresso material que enriquece o trabalho e de assembleias que favoreçam o estudo; no entanto, toda a movimentação humana, sem a luz do amor, pode perder-se nas sombras...

Seremos admitidos ao aprendizado do Evangelho, cultivando o Reino de Deus que começa na vida íntima.

Estendamos, assim, a fraternidade pura e simples, amparando-nos mutuamente...

Fraternidade que trabalha e ajuda, compreende e perdoa, entre a humildade e o serviço que asseguram a vitória do bem. Atendamo-la, onde estivermos, recordando a palavra do Senhor que afirmou com clareza e segurança: – “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.”

**Livro Fonte Viva – Emmanuel
Francisco Cândido Xavier**

Aniversariantes de Agosto

Deus nos concede, a cada dia, uma página de vida nova no livro do tempo. Aquilo que colocarmos nela corre por nossa conta. Nesta data especial, desejamos aos estimados companheiros (as) os votos de vida plena com Jesus! Felicidades!

| | |
|-------------------------|-------|
| Gaudêncio Ribeiro | 01/08 |
| Ana Maria | 01/08 |
| Wânia Beatriz Vieira | 02/08 |
| Glayson Silva | 08/08 |
| Maria Luíza Saquetti | 08/08 |
| Karina | 10/08 |
| Filomena Maria da Silva | 11/08 |
| Geraldo José da Silva | 20/08 |
| Jhonnathan Fellippe | 24/08 |
| Cláudia Ribeiro Santos | 25/08 |
| Neusa Gomes de Oliveira | 31/08 |

PROGRAMAÇÃO PALESTRAS PÚBLICAS | AGOSTO

| DATA | HORA | TEMA | EXPOSITOR | |
|------|--------|-------|---------------------------------------|------------------|
| 2 | QUARTA | 20:00 | AS FACES DA CARIDADE | JOSÉ MÁRCIO |
| 3 | QUINTA | 20:00 | TRABALHEMOS | JAIRO AVELLAR |
| 5 | SÁBADO | 16:00 | NÃO JULGUEIS PARA NÃO SERDES JULGADOS | ADÉLIO CAMARGO |
| 9 | QUARTA | 20:00 | QUE PEDES? | ADÉLIO CAMARGO |
| 10 | QUINTA | 20:00 | CADA QUAL | RENATO REIS |
| 12 | SÁBADO | 16:00 | PERDÃO DAS OFENSAS | JUSSARA GOMIDE |
| 16 | QUARTA | 20:00 | OS VERDADEIROS VALORES | SÍLVIA FIUZA |
| 17 | QUINTA | 20:00 | AVISO, CHEGADA E ENTENDIMENTO | JAIRO AVELLAR |
| 19 | SÁBADO | 16:00 | É PERMITIDO REPREENDER OS OUTROS | RAYMUNDO FURTADO |
| 23 | QUARTA | 20:00 | ABORTO | RENILDO BRIER |
| 24 | QUINTA | 20:00 | VALEI-VOS DA LUZ | GALDÊNIO JÚNIOR |
| 26 | SÁBADO | 16:00 | A INDULGÊNCIA | ANDRÉ LUIZ |
| 30 | QUARTA | 20:00 | PARÁBOLA DO MORDOMO INFIEL | THAMER LEITE |
| 31 | QUINTA | 20:00 | ESTAS OUTRAS MEDIUNIDADES | JAIRO AVELLAR |

Estudos sobre mediunidade

Disseram que sou médium. Será?

Sinto e vejo a presença de espíritos, tenho sensações físicas involuntárias (tremores, calafrios, inchaço aparente dos membros, palpitações), ouço vozes e experimento estados emocionais inconstantes. Posso dizer que tenho mediunidade ostensiva?

Podem ser indícios de processos mediúnicos, mas não necessariamente da faculdade mediúnica, uma vez que podem também caracterizar distúrbios emocionais e psíquicos, patologias físicas, efeitos do uso de entorpecentes e/ou processos obsessivos. Por isso não há nenhum sinal exterior e ou manifestações que possam qualificar de imediato alguém como médium. A doutrina, conforme coloca Kardec, só qualifica como *médiuns aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva.* (O Livro dos Médiuns, it 159)

“Infelizmente, até hoje, por nenhum diagnóstico se pode inferir, ainda que aproximadamente, que alguém possua essa faculdade [mediunidade]. Os sinais físicos, em os quais algumas pessoas julgam ver indícios, nada têm de infalíveis. Ela se manifesta nas crianças e nos velhos, em homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral. Só existe um meio de se lhe comprovar a existência. É experimentar.” (Item 200, O Livro dos Médiuns, Allan Kardec)

“A mediunidade não tem nenhum sinal ou característica exterior, que permita a quem quer que seja poder caracterizá-la ou identificá-la através de síndromes ou manifestações que tipifiquem o comportamento de um médium”. (Divaldo P. Franco, Médiuns e Mediunidade, cap. Características da Mediunidade)

Apesar de todas as prevenções doutrinárias, é muito comum pessoas apresentarem-se às reuniões mediúnicas como médiuns ou por já terem praticado a mediunidade em outras casas ou por estarem abonadas por orientações espirituais ou por terem sido qualificadas como tais por pessoas conhecidas no meio espírita. Mesmo nestes casos a postura deve ser a da prevenção e da cautela. Orientações espirituais são diretrizes a auxiliar a condução da Reunião Mediúnica, que, como bem sabemos, é dirigida pela equipe espiritual. Isto, porém, não nos exime de analisá-las criticamente com concurso da razão e do bom senso doutrinário. (Itens 265 e 266, O Livro dos Médiuns). A mediunidade é faculdade orgânica que se manifesta espontaneamente. Somente a experimentação, a observação, a prática e o tempo podem determinar tais

qualificações como nos assevera Kardec (O Livro dos Médiuns, itens 62 e 200).

De nenhuma forma isto representa desconfiança, desrespeito ou descrédito à apresentação ou à orientação, mas sim entendimento da particularidade e seriedade em que se envolve o fenômeno mediúnico. Ademais, o aprendiz sério e disposto, com conhecimento prévio da Doutrina, não verá nesta prevenção um empecilho ou ofensa e sim mostra da seriedade e do cuidado daqueles que dirigem e colaboram com a reunião.

Outro ponto muito importante está relacionado aos riscos dos condicionamentos mentais. Por descuido e desconhecimento muitas pessoas, dotadas de alguma notoriedade na Casa Espírita, acabam dando a muitos a rotulação de médiuns. Isso acaba gerando distúrbios e condicionamentos mentais em alguns indivíduos, muitas vezes sensibilizados por processos obsessivos ou em períodos de desajuste psíquico e emocional. Logo cabe muita responsabilidade e bom senso a quem esclarece, pois o ônus gerado pelas falsas titulações, nas mentes daqueles que a acolhem, são por vezes imprevisíveis. Vale lembrar que a mediunidade é comum a todos, e certas disposições de desajuste físico, emocional e espiritual (obsessões) podem determinar manifestações mediúnicas que cessam logo se extirpem as causas do desequilíbrio. Por isso a importância de conhecer e de se interessar pela história de vida, posturas, experiências e disposições, daqueles que buscam as portas das reuniões mediúnicas.

“Nos casos de patologia psicológica ou psiquiátrica, deveremos nos valer dos conhecimentos específicos na área médica, para que não coloquemos pessoas doentes nas atividades mediúnicas, o que seria um desastre. Muitas pessoas se mostram com diversas síndromes e sintomas de problemas psíquicos, quando a invigilância e o desconhecimento espírita de alguns podem afirmar que é mediunidade e levar a criatura para o exercício mediúnico. Esses graves equívocos determinarão graves ocorrências. O nosso Divaldo, oportunamente, narrou-nos um episódio por ele conhecido, a respeito de um cidadão que sofrendo de intensas e continuadas cefaléias foi “orientado” por alguém irresponsável a “desenvolver-se”, porque era médium, e que nisso encontraria a cura esperada. Buscados núcleos de mediunismo sem orientação cristã, feitos os “trabalhos”, etc., o problema não cedeu, ao contrário, agravou-se. Após frustradas tentativas lá e cá, o moço foi levado a uma Instituição séria, onde o servidor da mediunidade que o atendeu constatou, pela informação dos Benfeitores Espirituais, que a família deveria providenciar atendimento médico para o rapaz. Feito o eletroencefalograma, verificou-se uma tumoração cerebral já sem possibilidade de cura, devido ao estado adiantado do problema.” (cap. 96, Diretrizes de Segurança, Divaldo P. Franco e Raul Teixeira)

Introdução ao Estudo dos Evangelhos

Entendendo a estrutura do Novo Testamento.

Sétima parte: A Primeira Carta de Paula aos Coríntios

A cidade de Corinto estava localizada na Grécia meridional, na Província de Acaia, a cerca de 70 km a oeste de Atenas. À época de Paulo era um grande e importante centro comercial.

Como a maioria das cidades gregas de então, Corinto era uma acrópole, ou seja, uma “cidade alta”, elevada a 600 metros. Nela havia um templo dedicado a Afrodite, a deusa grega do amor.

A igreja em Corinto foi fundada por Paulo quando de sua segunda viagem missionária (At 18:1ss). Paulo iniciou o seu ministério na sinagoga local, auxiliado por dois cristãos judeus: Priscila e Áquila. Algum tempo depois, juntaram-se a eles, Silas e Timóteo.

Os estudiosos dos textos Paulinos aceitam a tese de que esta carta tenha sido escrita na primeira metade do ano 55 d.C., em Éfeso (16:8-9,19), durante a terceira viagem missionária de Paulo.

A igreja em Corinto era extremamente faccionária. Quatro grupos distintos se formaram: o primeiro, leal a Apolo, um talentoso orador que por lá passou; o segundo, declarava lealdade a Pedro; o terceiro, declarava lealdade exclusiva ao Cristo; e o quarto, leal a Paulo. (Ver 1:10-13; 3:1-9).

A maior dificuldade da igreja em Corinto era, no entanto, o apego de seus fiéis à matéria e às práticas mundanas que os circundava. A maioria não conseguia se afastar de sua conduta anterior, egoística, imoral e pagã. Foi preciso, portanto, que Paulo, ciente dos acontecimentos, escrevesse a esta comunidade para ordenar aos cristãos que se corrigissem e se mantivessem fiéis aos princípios evangélicos por ele apresentados.

Por essa razão, esta carta é também chamada de “a carta rigorosa” (2Co 2:4).

Seus principais personagens são, o próprio Paulo (1:1—16:24), Timóteo (4:17; 16:10-11) e os membros da casa de Cloe (1:11).

Não obstante o tema central ser a repreensão do comportamento e não da doutrina, Paulo transmite ensinamentos importantes sobre as doutrinas do “pecado” e da justiça. Os “pecados” sexuais, incluindo o divórcio, estão, para Paulo, relacionados à direta inobservância “ao plano de Deus para o casamento e a família”. Paulo irá tratar do papel “sagrado” da mulher, do casamento (e do divórcio) e dos dons do Espírito Santo (mediunidade),

para a manutenção da unidade da igreja num só corpo. Paulo irá também discorrer sobre a teologia do amor e sobre a doutrina da reencarnação (ressurreição).

Além destes temas, Paulo também irá tratar, ainda que de forma breve, do “juízo divino dos cristãos” (3:13-15). As principais doutrinas presentes nesta carta são: o do “pecado” sexual (6:13,18; 7:1-40), o caráter “santo de Deus” (3:17), dos dons espirituais (mediunidade) (12:1—14:40), a teologia do amor (13:1-13) e da ressurreição de Jesus (15:4,12-28).

Para Paulo, nesta primeira carta aos Coríntios, Deus é: fiel (1:9; 10-13), glorioso (11:7), santo (6:9-10), poderoso (1:18,24; 2:5; 3:6-8; 6:14), único (8:4,6) e sábio (1:24;2:7).

Pode-se afirmar que a esta carta de Paulo aos Coríntios ajudou os cristãos a amadurecerem seu entendimento de (e em) Cristo e se corrigirem (em comportamento). Nela, Paulo ainda enfatizou a realidade da morte e da ressurreição de Jesus e a necessidade, para os cristãos, de buscarmos a santidade na vida cotidiana.

Destacamos duas passagens, emblemáticas desta carta: a primeira, sobre os dons espirituais (mediunidade); e segunda, sobre a teologia do amor.

Sobre os dons espirituais (mediunidade): “Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes. Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados. Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo. Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; E a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, os dons de curar; E a outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação das línguas. Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. Porque, assim como o corpo é um,

e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também. Pois todos nós fomos batizados em um Espírito, formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres, e todos temos bebido de um Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; não será por isso do corpo? E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo; não será por isso do corpo? Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, pois, há muitos membros, mas um corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes, os membros do corpo que parecem ser os mais fracos são necessários; E os que reputamos serem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais; e aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra. Porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso, mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela; Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele. Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular. E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura são todos apóstolos? são todos profetas? são todos doutores? são todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? falam todos diversas línguas? interpretam todos? Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente” (12:1-31).

Sobre a teologia do amor: “Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé,

de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece. Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos; Mas, quando vier o que é perfeito, então o que o é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, mas o maior destes é o amor” (13:1-13).

A primeira carta aos Coríntios pode ser dividida em oito partes: a primeira, a introdução (o chamado aos benefícios da santidade) (1:1-9); a segunda, as divisões na igreja (1:10-4:21); a terceira, a imoralidade na igreja (5:1—6:20); a quarta, o casamento na igreja (7:1-40); a quinta, a liberdade na igreja (8:1—11:1); a sexta, a adoração na igreja (11:2—14:40); a sétima, a esperança da igreja (ressurreição do Cristo) (15:1-58); e, oitava, uma incumbência à igreja (16:1-24).

Interessou-se pelo Evangelho e textos do Novo Testamento? Se sim, venha estudar conosco. O Grupo de Estudo Minucioso do Evangelho Honório Onofre de Abreu se reúne nas noites de sexta-feira, aqui na CCHJ, entre 20 e 21h30.

No próximo número do Correio Fraternal da Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, a Segunda Carta de Paulo aos Coríntios.



EVANGELHO NO LAR: RESPONSABILIDADE DOS PAIS

"[...] Observem como se inclinam para cá, fugindo, em seguida, espantados e inquietos. Estamos colhendo mais um ensinamento sobre os efeitos da prece. Nunca poderemos enumerar todos os benefícios da oração. Toda vez que se ora num lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo, o culto familiar do Evangelho não é tão só um curso de iluminação interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável coraça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza, compreenderam? As entidades da sombra experimentam choques de vulto, em contato com as vibrações luminosas deste santuário doméstico, e é por isso que se mantêm a distância, procurando outros rumos..."

*Os Mensageiros, cap. 37, André Luiz,
Francisco Cândido Xavier.*

**TRAGA SEU FILHO PARA EVANGELIZAÇÃO
E MOCIDADE DA CCHJ!**

ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO DE JESUS

Grupo Honório Onofre de Abreu

*Toda Sexta às 20h
na sede da CCHJ*

Venha estudar conosco!

OS ENSINOS DE JESUS PARA COLORIR

Vigiai e orai, para que não entreis em
tentação;

Jesus, Mateus 26:41



QUADRO DE ATIVIDADES 2017

CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS

| | |
|---------|----------------------------------------------------------------------------|
| SEGUNDA | 19:45-21:15 ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (fechada) |
| | 20:15-21:30 REUNIÃO MEDIÚNICA (fechada) |
| TERÇA | 20:00-21:30 ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA ¹ |
| | 20:00-21:00 REUNIÃO DE ESTUDO DA MEDIUNIDADE (fechada) |
| | 17:00-19:00 PREPARAÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (interna) |
| QUARTA | 19:00-21:00 DISTRIBUIÇÃO DO PÃOZINHO FRATERNAL (externa) |
| | 19:45-21:15 REUNIÃO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA (fechada) |
| | 20:00-21:30 PALESTRA PÚBLICA E PASSE |
| QUINTA | 19:30-20:30 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL |
| | 19:30-20:30 PALESTRA PÚBLICA E PASSE |
| | 20:30-21:30 REUNIÕES MEDIÚNICAS (fechadas) |
| SEXTA | 20:00-21:30 ESTUDO MINUCIOSO DO EVANGELHO (aberta) |
| | 10:00-12:00 CAMPANHA DO QUILO |
| | 14:30-15:30 EVANGELIZAÇÃO INFANTIL |
| | 14:30-15:30 PALESTRA PÚBLICA (famílias assistidas) |
| | 14:30-15:30 DISTRIBUIÇÃO CESTAS BÁSICAS (famílias assistidas) ² |
| SÁBADO | 16:00-17:30 PALESTRA PÚBLICA |
| | 15:30-16:45 MOCIDADE ESPÍRITA (atividades e estudos) |
| | 16:30-18:30 REUNIÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA (quinzenal) |
| | 18:30-19:45 ESTUDO DA MEDIUNIDADE (quinzenal) ³ |
| | 20:00-21:00 REUNIÕES MEDIÚNICAS (quinzenal/fechadas) ³ |
| DOMINGO | 18:00-19:00 PREPARAÇÃO DA SOPA FRATERNAL (interna) |
| | 19:00-20:00 DISTRIBUIÇÃO DA SOPA FRATERNAL (externa) |

¹ em implantação; ² primeiro sábado do mês; ³ consultar programação na secretaria

EXPEDIENTE

CORREIO FRATERNAL CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS
Tiragem mensal: 500 exemplares

Diretoria Executiva: José Márcio de Almeida, Renato Reis dos Santos, Breno Henrique Leite Cota, Thamer Maurício Ferreira Leite, Rosilene Moura Diniz Ferreira Leite, Débora Veridiana Brier Leite e Laura Peixoto Lopes Pinto

Rua Sete Lagoas, 274 | Bairro Bonfim | Belo Horizonte(MG)
CEP 31210-470 | Telefone: (31) 3444-7222 (16h às 22h) | www.cchj.org.br

Impressão: Inforgraf Ltda.
E-mail: inforgraf2915@gmail.com

Distribuição Gratuita
Tiragem: 500 exemplares